

# CARREGANDO A ÁGUA

Cristiane Renata Romanello  
Pamela Cristine Carrasco Salvador

## Resumo

O presente trabalho envolve o tema água que foi desenvolvido através de experiências com crianças de 1 a 2 anos no CEMEI “Maria Lúcia Aparecida Marrara”, à partir da metodologia do “Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa”. Foi proposta uma situação-problema - como transportar a água contida no balde até a areia do parque – a fim de averiguar as hipóteses a serem formuladas por elas, as formas que iriam utilizar para solucionar tal problema, através da observação e da experimentação, visando valorizar os conceitos e explicações delas para a construção do saber.

## Introdução

O tema água atrai educandos de todas as idades, inclusive de 1 a 2 anos. Além de ser um assunto interessante e atraente, atividades e brincadeiras com água proporcionam uma riqueza de situações de aprendizagem, em especial quando a criança tem a sua disposição materiais que favoreçam vários tipos de explorações.

Estas explorações contribuem para a construção do conhecimento sobre o mundo físico, afinal nesta faixa etária a atividade cognitiva baseia-se na experiência imediata dos sentidos através da interação com o meio.

As crianças pequenas aprendem novos conceitos e ensinamentos através de suas experiências práticas, por isso seus sentidos devem ser estimulados para aprimorar a observação do mundo que a cerca. Sendo assim, as melhores atividades para esta faixa etária são aquelas em que a criança participa de momentos planejados de experiências. (NAVARRO, S.D.)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o trabalho com os conteúdos referentes às Ciências Naturais deve valorizar o conhecimento e as idéias que as crianças já possuem, levando em consideração a possibilidade das mesmas exporem suas formulações para posteriormente compará-las com aquelas que a ciência propõe. (BRASIL, 1998)

Sendo assim, os conhecimentos desta área devem estar voltados para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural.

Quanto menores forem as crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada.

Para que se sintam confiantes para expor suas idéias, hipóteses e opiniões é preciso que o professor promova situações significativas de aprendizagem nas quais as crianças possam perceber que suas colocações são acolhidas e contextualizadas e ofereça atividades que as façam avançar nos seus conhecimentos por meio de problemas que sejam ao mesmo tempo desafiadores e possíveis de serem resolvidos.

Levando tudo isto em consideração foi desenvolvido o projeto “Carregando a água”, trabalhado através de situações problematizadoras com o objetivo de que as crianças compreendessem de forma lúdica como transportar a água.

## Objetivo

Compreender de forma lúdica como transportar a água.

## Desenvolvimento

Para a aplicação da atividade proposta em nosso projeto, dividimos a sala em 03 grupos com 06 crianças em cada, pois desta forma poderíamos observar melhor suas reações e hipóteses. Cumpre salientar que o comportamento dos três grupos foi semelhante, porém descrevemos mais o primeiro, pois as crianças deste grupo ficaram mais entusiasmadas com a atividade e, portanto tiveram um melhor desempenho.

Primeiramente fizemos uma roda de conversa para explicar que iríamos fazer uma atividade com água.

Perguntamos às crianças:

- Quem gosta de brincar com água?

Vinícius levantou a mão dando risada

Isadora: - Eu gosto de brincar com água sim.

As crianças ficaram empolgadas para a realização das atividades.

Antes de levarmos as crianças ao parque e lançarmos a questão problematizadora, já havíamos deixado tudo preparado – o balde de água, baldinhos, peneirinhas, funil, enfim, recipientes diversos já estavam distribuídos na areia, com o intuito de observar se utilizariam tais recipientes para ajudá-los a transportar a água.

Levamos as crianças até o parque e mostramos o balde com água. Foi aí então que lançamos a questão problematizadora: - Como vamos transportar a água do balde até o tanque de areia?

Vale ressaltar que a distância entre o balde de água e o tanque de areia é de aproximadamente 1,5 metros.

Apesar das crianças concordarem em transportar a água até a areia, à princípio elas quiseram brincar com água, colocando as mãozinhas, mexendo na água...

Então retornamos:

-Crianças, agora que vocês já mexeram na água, vamos molhar a areia?

Paloma balançou a cabeça, querendo dizer sim.

Então questionamos:

-Como vamos fazer isso?

Isadora tentou pegar o balde cheio de água, mas, devido ao peso, obviamente ela não conseguiu. Ficou nos olhando para mostrar que não estava conseguindo, como mostra a figura 1 abaixo.

Figura 1  
1ª hipótese: carregar o balde até a areia



Gabriel ficou olhando para a balde e foi aí então que surgiu a 2ª hipótese. Fechou a mãozinha, pegou um pouquinho de água e foi levando até a areia, conforme mostra a figura 2. As outras crianças começaram a imitar.

Figura 2  
2ª hipótese: crianças carregando a água com as mãozinhas



Vinícius logo desistiu de jogar água na areia e começou a colocar areia dentro do balde. Acreditamos que ele tenha achado mais fácil transportar a areia do que água. Apesar dos baldinhos e demais recipientes estarem à disposição, eles em momento algum tentaram utilizá-los.

Com as mãozinhas não molhava quase nada, uma vez que a água escorria até chegar à areia.

Como nesta idade o tempo de concentração em uma mesma atividade é curto, chegamos à conclusão que deveríamos dar uma dica para molharem a areia, já que eles logo se desmotivariam a continuar levando água sem molhar a areia.

Então falamos:

-Crianças, olhem lá no tanque de areia será que os pontinhos, peneirinhas não podem ajudar a levar água?

Imediatamente eles correram até o tanque de areia. Algumas crianças pegaram pazinhas, mas a maioria preferiu os baldinhos.

Elas se empolgaram em observar a areia molhada. As crianças que pegaram as pazinhas logo desistiram, jogando elas no tanque de areia e buscando outros recipientes. As figuras abaixo retratam as crianças utilizando materiais para transportar a água e em seguida molhando a areia.

Figura 3  
Carregando a água com auxílio de materiais



Figura 4  
Molhando a areia



Ninguém pegou as peneirinhas e nem o funil para transportar a água, apenas utilizaram depois para brincar na areia molhada. Chamamos atenção para o funil perguntando:

- E com o funil, dá pra pegar água?

Mas eles não quiseram, continuaram a atividade sem nos dar muita atenção.

Quando faltava bem pouca água, Isadora falou:

-Tia, e agora? Não dá mais para pegar água.

Perguntamos então:

- E agora, como que a gente faz para levar este restinho de água?

Gabriel pegou o balde e despejou o resto de água na areia, conforme ilustra a figura 5.

Figura 5  
Gabriel despejando o resto de água no balde



Após uma semana aplicamos novamente a atividade proposta em nosso projeto.

Levamos as crianças ao parque e, como da primeira vez, os baldinhos, peneirinhas, pá e rastelinho, potinhos diversos, já estavam espalhados no tanque de areia.

Mostramos o balde e conversamos novamente a respeito da atividade.

Perguntamos:

- Como vamos levar esta água?

Pensávamos que eles iriam pegar com as mãozinhas como da primeira vez, mas nos enganamos, pois imediatamente Gabriel, Vinícius, Paloma e Asheley correram pegar baldinhos no parque. Os demais foram atrás e fizeram o mesmo.

Pegaram baldinhos, potinhos, pazinhas, mas novamente ninguém se interessou pelas peneirinhas e nem pelo funil. Mas desta vez insistimos:

- E a peneirinha, vamos ver se dá para pegar água com ela?

Asheley pegou a peneirinha e ficou tentando. Então falamos:

- E agora Asheley?

Ela respondeu:

- Não dá tia!

Jogou a peneirinha de lado e pegou a água usando o baldinho.

Deixamos que eles brincassem e para finalizar fizemos a roda de conversa discutindo a respeito da atividade que desenvolvemos e notamos que além de terem se divertido com a atividade também perceberam como transportar a água de um lugar a outro.

#### Resultados

Com este projeto pudemos observar as hipóteses que as crianças tinham a respeito de como transportar a água:

- 1ª. Hipótese: pegando o balde cheio de água, devido ao peso do balde perceberam que não era possível;

- 2ª. Hipótese: carregar a água com as mãos

Depois da nossa intervenção, algumas crianças pegaram as pazinhas, mas observando os amiguinhos concluíram que era melhor o balde, pois molharia bem mais rápido.

Além disso, percebemos a diversão que estava sendo aquela atividade para elas.

Após uma semana foi aplicado novamente o projeto e notamos que as hipóteses citadas acima não apareceram novamente, logo elas pegaram os diversos recipientes para transportar a água sem nenhuma intervenção. Ficamos muito felizes com o resultado.

Vale ressaltar que para a realização da atividade contamos com a colaboração das professoras de apoio da nossa escola – Fernanda e Sara – e com a professora Kátia que trabalha junto com nós na sala, além da vice-diretora Paula.

#### Referências bibliográficas:

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. volume 3. 266p.

NAVARRO, Adriana de Almeida. Estimulação precoce – Inteligência Emocional e Cognitiva de 1 a 3 anos. São Paulo: Grupo Cultural (s.d.). 200p.